

FISSURA LABIOPALATINA EM CRIANÇAS: PRÁTICA DE AMAMENTAÇÃO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

LABIOPALATIN FISSURE IN CHILDREN: BREASTFEEDING PRACTICE IN THE DEVELOPMENT PROCESS

(Milena Alcília da Silva Santos)

Resumo: É evidente que a criança com Fissura Labiopalatina necessita de um olhar mais cuidadoso e de assistência à mãe e ao feto desde o período gestacional, pois as orientações têm grande influência nos próximos meses e anos de vida do indivíduo. Sendo assim, o objetivo principal deste estudo é abordar a prática de amamentação e sua importância durante o processo de desenvolvimento, visto que, através dela, o bebê com deformidade pode garantir uma maturação saudável e ficar livre de muitos problemas. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo revisão de literatura, realizada em outubro de 2020 com os descritores: amamentação; leporino; desenvolvimento, que após análise resultou em 15 artigos e um caderno de Atenção Básica do Ministério da Saúde, obedecendo aos critérios de elegibilidade. Podendo concluir após o estudo, o papel fundamental que a amamentação tem nas primeiras fases da vida de uma criança, acarretando em benefícios ao longo da vida.

Palavras-Chave: Fissura Labiopalatina; Amamentação; Importância; Desenvolvimento.

Abstract: It is evident that a child with Cleft Lip and Palate needs a more careful look and assistance to the mother and fetus since the gestational period, as the guidelines have great influence in the coming months and years of life. Therefore, the main objective of this study is to address the practice of breastfeeding and its importance during the development process, since, through it, the baby with deformity can guarantee healthy maturation. It is a qualitative study, of the literature review type, carried out in October 2020 with the descriptors: breastfeeding; cleft; development, which after analysis resulted in 13 articles and a Primary Care notebook from the Ministry of Health, complying with the eligibility criteria. Being able to overcome after the study, the fundamental role that breastfeeding has in the early stages of a child's life, which can lead to benefits throughout life.

Keywords: Cleft Lip And Palate; Breast-Feeding; Importance; Development.

INTRODUÇÃO

A fissura labiopalatina (FLP) constitui a deformidade craniofacial mais comum em recém-nascidos e pode afetar lábios, nariz, região alveolar e palato. Há uma estimativa, em que no Brasil, uma criança a cada mil nascidos vivos possui essa malformação (RAPOSO-DO-AMARAL *et al.*, 2011). Acrescido, ela é resultante de complicações durante o período embrionário, causando deficiência entre os tecidos que compõem estas estruturas (SHIBUKAWA *et al.*, 2019).

Após o nascimento, o leite materno é o principal constituinte dos alimentos oferecidos, sendo recomendado pelo seu valor nutritivo, qualidade antibacteriana, auxiliando assim no combate de infecções, pela facilidade de digestão e absorção, benefícios imunológicos, barreira sobre as alergias entre outros (FLORES *et al.*, 2017). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o aleitamento materno (AM) deve ser exclusivo nos primeiros seis meses de vida e, conjugado até os dois anos de idade da criança (CARREIRO *et al.*, 2018).

Porém, esse processo torna-se comprometido em crianças com FLP decorrente das alterações nas estruturas anatômicas da face, que dificultam a sucção e deglutição (SANTOS *et al.*, 2018). Portanto, as primeiras orientações voltadas aos pais de RN com fissura devem ser relacionadas às implicações imediatas, principalmente na alimentação; à relevância de um tratamento especializado e à possibilidade de a criança vir a se desenvolver normalmente (DININNO *et al.*, 2011).

Contudo, além dos benefícios já citados, a prática de amamentar tem grande importância para o desenvolvimento facial harmônico que, por sua vez, contribui para a maturação da motricidade orofacial e sistema estomatognático. Proporciona, ainda, o fortalecimento do vínculo entre a mãe e a criança, tendo em vista os diversos sentimentos e reações negativas que a mãe e a familiares manifestam diante do nascimento de um filho diferente do que foi imaginado (TRETTENE, 2018).

Sabe-se que a falta de conhecimentos relacionados à amamentação de forma adequada aos RN com Fissura labiopalatina, pode acarretar em complicações no amadurecimento e desenvolvimento da criança, perdurando ao longo da vida. Levando em consideração a relevância da temática para a sociedade, o presente estudo objetiva analisar a prática de amamentação nos estágios da FLP e sua interferência no processo de desenvolvimento infantil.

DESENVOLVIMENTO

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura de natureza qualitativa, produzida a partir da busca de artigos no idioma português através do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), realizada em outubro de 2020. Foram analisados 20 artigos e escolhidos um total de 14 artigos completos na íntegra, 1 Trabalho de Conclusão de Curso e 1

caderno de Atenção Básica do Ministério da Saúde para compor este estudo; através dos Descritores em Saúde (DeCS): amamentação; leporino; desenvolvimento.

O período gestacional é constituído de muita expectativa pelos pais, principalmente para a figura materna, pois a gravidez, com toda sua representatividade, é um acontecimento de muita relevância na vida da mulher e há transformações que se estabelecem como ímpares (TOSTES; SEIDL, 2016). Durante a gestação de um filho eclodem diversos sentimentos, como felicidade, realização, preocupação, ansiedade, angústia, entre outros, e são normalmente acompanhados pela idealização de uma criança sem defeitos (LEITE *et al.*, 2014).

A lacuna criada entre o imaginário dos pais e a criança real só é quebrada após o nascimento, pois antes deste, os pais criam expectativas de uma criança perfeita. O nascimento de um bebê com deformidade causa impactos emocionais aos pais, que sofrem sentimentos inesperados para aquele momento. Sendo assim, a malformação do filho causa sensação de incapacidade, de sonhos desmoronando, revela limitações, destrói a fantasia de perfeição, não só para a mãe, mas também para o cônjuge e familiares próximos, sendo esse o momento de desconstrução, precisando se desfazer da imagem criada durante a gestação e ver seu bebê real (SOUZA *et al.*, 2017).

Nesse sentido, as fissuras labiopalatinas (FLP) apresentam-se como um conjunto de anormalidades na formação da face, incluindo uma diversidade de lesões, desde as mais simples como é o exemplo da fissura de lábio até as mais complexas como a fissura completa de lábio e também palato. Embora a FLP por si só não ser uma condição que compromete a vida do recém-nascido (RN), a alteração na face e a dificuldade na ingestão de alimentos geram nos pais uma enorme preocupação (SANTOS *et al.*, 2016). Diversos distúrbios decorrentes das alterações anatômicas e funcionais são apresentados pelo portador de fissura labiopalatina. Sendo assim, os familiares vivenciam um processo de luto diante do nascimento de uma criança com malformação e da perda do seu bebê imaginário. Os primeiros pensamentos estão relacionados à sobrevivência da criança, alimentação e à deformidade estrutural (SILVA *et al.*, 2015).

A classificação para as crianças portadoras de FLP divide-se em quatro categorias, e tem como referência anatômica o forame incisivo que separa o palato primário do secundário: fissuras pré-forame incisivo completa ou incompleta (unilateral, bilateral, mediana); fissuras transforame incisivo (unilateral, bilateral, mediana); fissuras pós-forame incisivo (completa ou incompleta) e fissuras raras de face (OLIVEIRA, 2014). Tratando da amamentação, o estágio de inabilidade de

sucção está diretamente ligado ao tipo de fissura. Normalmente o lactente que possui fissura pré-forame incisivo encontra poucas dificuldades para alimentar-se. Mas, aquele que apresenta fissura pós-forame incisivo ou transforame pode apresentar obstáculo maior na absorção do leite materno por não obter pressão intra-oral apropriada (SILVA *et al.*, 2015).

É logo após o nascimento que os bebês com FLP apresentam uma sucção dificultada, decorrente do seu tipo de má formação. Portanto, a alimentação deve ser apropriada, como por exemplo no seu valor nutritivo, promovendo um suporte calórico adequado para o crescimento e desenvolvimento da criança. Para isso, torna-se indispensável a assistência precoce aos pais relacionado à alimentação da criança, evitando assim uma deficiência nutricional, reduzindo o risco de contrair doenças (OLIVEIRA, 2014). Sendo assim, a alimentação do RN com FLP, exige uma atenção específica, pois as modificações orofaciais geradas pela má formação podem comprometer a nutrição do bebê e influenciar na sua saúde geral (BRANCO; CARDOSO, 2013).

O modo de realizar esta ação é outro fator que influencia bastante no sucesso da amamentação, como por exemplo, um local com mais conforto e tranquilidade para a mãe é importante, pois favorece uma boa mamada. Sendo assim, a posição apropriada para realizar a amamentação é sempre aquela que traga maior conforto tanto para mãe, quanto para o bebê. Acrescido, é de grande relevância a abordagem em relação ao aleitamento materno exclusivo e o vínculo que o mesmo permite entre a mãe e o bebê, pois proporciona uma interrelação, sendo essencial para o psiquismo humano. Este processo só leva ao sucesso se houver prazer da mãe ao amamentar e pelo prazer do bebê em sugar. Quando a amamentação ocorre sem adversidades, a criança terá crescimento e desenvolvimento garantidos (DI NINNO, 2011).

Contudo, é fundamental que as crianças com malformações orais recebam o leite materno, pois este ajuda na diminuição das infecções do ouvido médio e redução da inflamação na mucosa nasal já causada por refluxo do leite, o que é comum nessas crianças. Também proporciona o equilíbrio da musculatura orofacial, favorecendo o adequado desenvolvimento das estruturas do sistema motor-oral. (BRASIL, 2015). Além disso, impossibilita modificações do sistema estomatognático, como interposição da língua, musculatura inferior hipertônica e labial superior hipotônica, prognatismo mandibular, atresia de palato, evitando maloclusões como mordida cruzada posterior e mordida aberta anterior (HAUSMANN, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Considerando a grande relevância que a amamentação possui sob o processo de desenvolvimento em crianças com fissura labiopalatina (FLP), torna-se necessário seu estudo e aprofundamento, especialmente pelos profissionais da saúde que acompanham a mãe e bebê desde o período gestacional e possuem grande influência, sendo fator decisivo para a correta maturação e crescimento dessa criança.

REFERÊNCIAS

BRANCO, L; CARDOSO, M. Alimentação do recém-nascido com fissuras labiopalatinas. **Universitas: Ciências da Saúde**, Brasília. v.11, n.1, p.57-70, jan/jun. 2013. Disponível em: <https://www.rel.uniceub.br/cienciasaude/article/view/1986>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 12 de outubro de 2020.

CARREIRO, J. *et al.* Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.31, n.4, jul./ago. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002018000400430.

DI NINNO, C. *et al.* Aleitamento materno exclusivo em bebês com fissura de lábio e/ou palato. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v.16, n.4, dez. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342011000400009.

FLORES, T *et al.* Consumo de leite materno e fatores associados em crianças menores de dois anos: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.33, n.11, nov. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017001105001&lng=pt&nrm=iso#c1.

HAUSMANN, M. Aleitamento materno em pacientes portadores de fissuras labiopalatinas. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia) - Universidade de Santa Cruz do Sul, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1850/1/Maiara%20Hausmann.pdf>.

LEITE, M. *et al.* Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes. **Psicologia em Estudo**, Maringá. v.19, n.1, p.115-124, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v19n1/12.pdf>.



OLIVEIRA, R. Uma abordagem sobre as dificuldades enfrentadas por mães na amamentação de crianças portadoras de fissuras labiopalatinas. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Pombal, v.4, n.2, p.1-6, maio/jun., 2014. Disponível em:

<https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/3017/2500>

RAPOSO-DO-AMARAL, C. E.; KUCZYNSKI, E.; ALONSO, N. Qualidade de vida de crianças com fissura labiopalatina: análise crítica dos instrumentos de mensuração. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, São Paulo, v.26, n.4, out./nov./dez. 2011. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-51752011000400017&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.

SANTOS, A. *et al.* Dificuldades no aleitamento materno em crianças com fissura de lábio e/ou palato. **Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v.6, n.18, p.63-70, 2016. Disponível em:

<https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/164/247>

SANTOS, R. S.; JANINI, J. P.; OLIVEIRA, H. M. S. A transição na amamentação de crianças com fenda labial e palatina. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.23, n.1, 2018. Disponível em:

https://www.scielo.br/pdf/ean/v23n1/pt_1414-8145-ean-23-01-e20180152.pdf.

SHIBUKAWA, B. *et al.* Fatores associados à presença de fissura labial e/ou fenda palatina em recém-nascidos brasileiros. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v.19, n.4, set./dez. 2019. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292019000400947&script=sci_arttext&tlng=pt.

SILVA, L. *et al.* Orientações recebidas pelas mães de crianças com fissura labiopalatina. **Arq. Ciênc. Saúde**, São José do Ribeirão Preto, v.22, n.2, p.88-93, 2015. Disponível em:

<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/149/73>.

SOUZA, B. *et al.* Manejo adequado para a alimentação de lactente com fissuras orais. **Caderno de graduação**, Aracajú, v.4, n.1, p.61-74, maio, 2017. Disponível em:

<https://core.ac.uk/download/pdf/267559562.pdf>

TOSTES, N. A.; SEIDL, E. M. F. Expectativas de gestante sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v.24, n.2, jun. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000200015.

TRETENNE, A. *et al.* Aleitamento materno em lactentes com fissura labiopalatina. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v.12, n.5, p.1390-6, maio 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230983/28893>.